



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Redeenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Viviane Moreira e Silva

REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAÇÃO

Palmas – TO

2018

Viviane Moreira e Silva

REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAÇÃO

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. M.Sc. Iran Johnathan Silva Oliveira.

Palmas – TO

2018

Viviane Moreira e Silva

REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAÇÃO

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. M.Sc. Iran Johnathan Silva Oliveira.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. M.Sc. Iran Johnathan Silva Oliveira

Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> - Ana Beatriz Dupré Silva

Centro Universitário Luterano de Palmas

---

Prof.<sup>a</sup> M.Sc. - Ruth do Prado Cabral

Centro Universitário Luterano de Palmas

Palmas – TO

2018

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força, coragem, persistência e disciplina para chegar até aqui. Agradeço à minha família pois, sem ela, eu nada seria; especialmente à minha mãe, Maria, que sempre me ajudou e me apoiou nas minhas escolhas e decisões, independentemente de tudo e todos, abraçou esse sonho como se fosse dela e não mediu esforços para dar o seu melhor, sendo a melhor mãe e avó que minhas filhas poderiam ter.

Agradeço às minhas filhas: à Victoria, o apoio, incentivo, amor e crença na minha capacidade; à Helena, mesmo sendo tão pequena e apesar de todas as reclamações pela minha ausência durante esse processo, me fortalece com seus abraços e seu amor. Vocês são minha inspiração e força.

Agradeço ao pai das minhas filhas, João, meu maior incentivador, a dedicação, ajuda, paciência, amor e cuidado que sempre teve não apenas durante a faculdade, mas por longos anos. Admiro sua garra, inteligência, resiliência, seu caráter e sua capacidade de encontrar palavras para me fazer acreditar que sou capaz. Obrigada por me acolher naqueles momentos em que me fragilizei, descrente de mim e da vida, quando você se empenhou para que eu não desistisse.

Agradeço ao meu querido professor e orientador doutorando, Iran Johnathan Silva Oliveira, o aprendizado, a paciência, todos os “reforços positivos” e o apoio. Obrigada por ter me encorajado várias vezes, colocando-se do meu lado como facilitador do conhecimento e sempre tão positivo em relação a todos os trabalhos. Sinto-me muito feliz pelo resultado do nossa pesquisa e imensamente satisfeita por ter feito com você essa caminhada.

Agradeço às professoras Ruth e Ana Beatriz pelas contribuições nesta pesquisa que enriqueceram meu conhecimento. Não tive a oportunidade de estudar com a professora Ruth, porém tenho conhecimento da sua competência e do carinho que os alunos têm para com ela. Tive a grata experiência de compartilhar do conhecimento da professora Ana Beatriz, que me inspirou e instigou a não me conter com o mais fácil, mas buscar sempre o melhor.

Agradeço às coordenadoras, Irenides e Cristina, o apoio, a dedicação e o amor com o qual conduzem seus trabalhos, acolhendo os alunos e sempre buscando ajudar. Admiro vocês duas e tenho certeza que, como futuras colegas de profissão, continuarei tendo o respaldo e a gentileza que sempre dispensaram a mim. Agradeço a todos os professores, cada um na sua particularidade, pela dedicação a compartilhar seus conhecimentos e suas experiências.

Agradeço a todos os meus amigos que torceram e estão vibrando comigo nesse momento por mais essa conquista. Obrigada por todo amor e paciência dedicados a mim.

Por fim, meu muito obrigada a todos os participantes desta pesquisa.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os comportamentos-problema que mantêm o comportamento de procrastinação na tomada de decisão e nas atividades acadêmicas de um participante. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com objetivo metodológico descritivo-explicativo, uma vez que se propõe a descrição de fenômenos comportamentais, identificando fatores que contribuem para sua ocorrência. Após a avaliação funcional, dois comportamentos foram selecionados para a intervenção, que foram procrastinar atividades acadêmicas e tomada de decisão. O procedimento se deu em um total de 44 sessões distribuídas em fases de linha de base, intervenção e *Follow-up*. Para ambos os comportamentos houve aumento na frequência após o início da intervenção e permaneceu em alta na fase de *Follow-up*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Procrastinação, Reforçamento Diferencial, Delineamento Com Condição e Sem Condição.

## **ABSTRACT**

*The present research had as objective to identify the behaviors-problems that maintain the behavior of procrastination in the decision making and in the academic activities of a participant. It was a qualitative research, with a descriptive-explanatory methodological objective, since it is proposed the description of behavioral phenomena, identifying factors that contribute to its occurrence. After the functional evaluation, two behaviors were selected for the intervention, which was to procrastinate academic activities and decision making. The procedure took place in a total of 44 sessions distributed in baseline, intervention and Follow-up phases. For both behaviors, there was an increase in the frequency after the beginning of the intervention and remained in the follow-up phase.*

**KEYWORDS:** *Procrastination, Differential Reinforcement, Delineation with Condition and Without Condition.*

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Realizar atividade do curso

30

## **LISTA DE TABELAS**

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Topografia dos comportamentos             | 27 |
| Tabela 2 - Tomar de decisão                          | 33 |
| Tabela 3 - Alternativas de respostas da participante | 34 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEULP – Centro Universitário Luterano de Palmas

CNS – Conselho Nacional da Saúde

NAC – Núcleo de Atendimento à Comunidade

SEPSI – Serviço de Psicologia

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>  | <b>11</b> |
| 2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....  | 11        |
| 2.2 ANÁLISE FUNCIONAL.....   | 12        |
| 2.3 COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAR.....   | 14        |
| 2.4 DELINEAMENTO COM CONDIÇÃO E SEM CONDIÇÃO .....   | 16        |
| 2.5 REFORÇAMENTO DIFERENCIAL .....   | 17        |
| <b>3METODOLOGIA .....</b>  | <b>19</b> |
| 3.1 DESENHO DO ESTUDO.....   | 19        |
| 3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA .....  | 20        |
| 3.3 AMOSTRA .....  | 20        |
| 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....   | 20        |
| 3.5 VARIÁVEIS .....  | 21        |
| 3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, PROCEDIMENTO, REGISTRO,<br>ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS ..... | 21        |
| <b>3.6.1 Ambientes e Materiais de Coleta de Dados.....</b>   | <b>21</b> |
| <b>3.6.2 Procedimento .....</b>  | <b>21</b> |
| 3.7 ASPECTOS ÉTICOS .....  | 24        |
| <b>3.7.1 Riscos.....</b>   | <b>25</b> |
| <b>3.7.2 Benefícios .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>4RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>  | <b>25</b> |
| 4.1 REALIZAR ATIVIDADE DO CURSO .....  | 29        |
| 4.2 TOMAR DE DECISÃO .....   | 32        |
| <b>5CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>   | <b>41</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>51</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

“Os homens agem sobre o mundo, modificam-no e por sua vez são modificados pelas consequências de sua ação” (SKINNER, 1957, p.3). O comportamento é dinâmico e pode mudar conforme o ambiente vai se modificando. Tanto o homem quanto o ambiente são afetados e se afetam, sendo um processo de retroalimentação: um alimenta o outro num ciclo infinito. Para isso, é preciso conhecer a função de um comportamento e qual efeito ele exerce no meio. Determinado comportamento pode ter várias funções e o significado de uma resposta faz referência a um, dos vários fatores dos quais tal resposta é uma função (SKINNER, 1957, MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

O indivíduo não se comporta aleatoriamente. A maneira como se comporta, exerce uma função no ambiente e as consequências desse comportamento controlam seu comportamento, ou seja, influenciam acontecimentos futuros. Isso é a dinâmica do comportamento e toda a explicação do comportamento deve considerar o ambiente. Com isso, a psicologia considera as relações do organismo com seu ambiente. Não há como compreender o comportamento separado da circunstância em que ocorre. A partir do estudo dessa relação é possível atingir as variáveis do comportamento (SKINNER, 1957; TODOROV, 2012).

A mensuração dessas variáveis, operações que determinam seu efeito sobre o comportamento, e a própria medida do comportamento produzem a análise aplicada do comportamento, que é o emprego de técnicas de modificação do comportamento. Porém não se limita ao controle do comportamento, mas oferece princípios consistentes para autenticar o processo, podendo ser utilizado em diversificadas situações, como dificuldades de um ajustamento social (TODOROV, 2012).

Ainda há outra questão a se levantar, no que diz respeito sobre a relevância científica e prática do efeito do tratamento. Esta última vai muito mais além da primeira, uma vez que é preciso considerar questões de auto avaliação de qualidade de vida do cliente, assim como de seus cuidadores e os efeitos da mudança de comportamento a nível social. Os comportamentos sob intervenção devem ser relevantes tanto para o cliente quanto para a sociedade, considerando os aspectos biopsicossociais e éticos. Para isso, é preciso também notar que a consciência das questões éticas deve originar daqueles encarregados da preparação de outros que entrarão no mercado, e daqueles que já praticam, observando as regras e normas vigentes de cada país, que pode variar de um país para outro (FRANKS, 1996; MARTIN; PEAR, 2017).

É imprescindível certificar-se que a mudança de comportamento seja feita de maneira ética. Para isso, quem vai trabalhar na área é preciso receber capacitação adequada,

supervisionada, visando garantir a habilidade para avaliação do comportamento, elaboração e execução do programa de tratamento, além de avaliação de resultados e detenção do conhecimento de todas questões éticas (MARTIN; PEAR, 2017).

Com base nisso, o problema que esta pesquisa procura resolver está relacionado como comportamentos-problema de um indivíduo interferem na apresentação do comportamento de procrastinação. Portanto, este trabalho tem como objetivo avaliar comportamentos-problema que mantém o comportamento de procrastinação e intervir utilizando condições do Delineamento com Condição e sem Condição do tipo ABAB seguido por *Follow-up*. Além disso, conhecer os efeitos do reforçamento diferencial em comportamentos-problema, como também extinguir comportamentos-problema e instalar comportamentos alvo.

Baseado nisso, tal pesquisa se justifica por buscar ajudar um indivíduo a eliminar comportamentos que prejudicam sua vida no dia-a-dia, impedindo que este consiga tomar decisões e realizar atividades acadêmicas com êxito e assim elevar sua autoestima e sua qualidade de vida. Para mais, produzir conhecimento para uso prático conduzindo solução de problemas específicos. O estudo reuniu a maior quantidade de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas para obter o maior número de informações de uma dada situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Para tanto, permite a aplicação na realidade do indivíduo, imergindo na sua particularidade.

Por fim, este trabalho é estruturado da seguinte forma: seção 1, Introdução, apresenta o problema, objetivos e justificativa do trabalho; seção 2, Referencial Teórico, onde são apresentados os conceitos relacionados a análise do comportamento, comportamento de procrastinar, delineamento com condição e sem condição e reforçamento diferencial; seção 3, Metodologia, fornece uma breve introdução ao desenho de estudo e procedimento utilizado, apresenta e explica a metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho; seção 4, Resultados, apresenta o que obtido de resultado na execução do trabalho; seção 5, Considerações Finais, apresenta o que foi concluído na execução deste trabalho e, posteriormente, são listadas as referências que serviram como base para a construção do trabalho. Como também as seções de Apêndices e Anexos, que apresentam meios utilizados como apoio na execução deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção irá abordar os temas Análise do Comportamento, Análise Funcional, Comportamento de Procrastinar, Delineamento com Condição e sem Condição, Reforçamento Diferencial, podendo assim ter uma visão conceitual e detalhada no que tange a reforçamento comportamental.

### 2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Para Martin e Pear (2017, p. 11), a Análise do Comportamento “se refere ao estudo científico das leis que governam o comportamento dos seres humanos [...] é a ciência na qual a modificação do comportamento se baseia”. Os autores afirmam que, o comportamento seja ele encoberto, por exemplo, pensamentos o qual outra pessoa não consegue observar de imediato ou não encoberto, como dançar, passível de observação por outra pessoa, é qualquer ação de um sujeito.

A modificação de comportamento é feita através de terapia comportamental, onde os comportamentos que se apresentam como comportamentos-alvo, são chamados de comportamentos excessivos ou deficitários. O sujeito apresenta baixa ou alta frequência do comportamento que o preocupa. A terapia então trabalha com foco no comportamento para reduzir o problema. Comportamentos-problema podem ser eliciados, provocados. O motivo dessa afirmação se ampara na repetição de ocorrência de comportamentos-problema em uma determinada circunstância e, apesar de tal comportamento não trazer nenhuma recompensa observável, parece ser automático. Os autores trazem como opção de tratamento a instauração de novos repertórios que possam contrapor o comportamento problema, eliminado assim sua apresentação (MARTIN; PEAR 2017).

Segundo Miranda (2005), o analista do comportamento busca conhecer as muitas formas do indivíduo se comportar e diminuir ao máximo aqueles comportamentos que não o beneficiam ou impedem seu desenvolvimento. Uma das técnicas para aquisição de repertórios mais adequados é o reforçamento diferencial.

A análise do comportamento é a ciência do comportamento como um todo, é a busca pela função do comportamento e não pela sua estrutura ou forma. Diferentes indivíduos podem comportar-se da mesma maneira, porém com funções diferentes, ou podem ter formas diferentes de se comportar, porém com funções semelhantes. Analisar um comportamento é identificar corretamente relações funcionais, qual a função e a causa de determinado

comportamento. Essa identificação das relações entre os comportamentos dos indivíduos e suas consequências é a Análise funcional (MARTIN; PEAR, 2017; MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

O primeiro passo para se iniciar o trabalho com o cliente é fazer a avaliação comportamental, que consiste em coleta de dados, que é a seleção e descrição dos comportamentos-problema. Em seguida a escolha das técnicas de intervenção que vão orientar o tratamento comportamental adequado para trabalhar com os comportamentos coletados anteriormente. Por fim, avaliar os resultados obtidos pela intervenção (CABALLO, 1996; MARTIN; PEAR 2017).

Tal processo inicia com a avaliação funcional que consiste em coletar dados, formular hipóteses que explicam o comportamento-problema, identificando antecedentes e consequentes de comportamento e variáveis que estão controlando comportamentos-problema específico. Na avaliação é possível supor eventos consequentes que mantêm o comportamento-problema, os eventos antecedentes que o eliciam ou evocam as variáveis que o agravam. Assim é possível redesenhar o ambiente para que seja mais adequado para o funcionamento eficiente do indivíduo (BRITO et al. 2006; MARTIN; PEAR, 2017).

## 2.2 ANÁLISE FUNCIONAL

Segundo Matos (1999, p. 9), “todas as mudanças comportamentais, operantes ou não, resultam de um processo de seleção pelas consequências. Isto supõe que o organismo seja dotado de uma sensibilidade inata ao efeito destas consequências”.

Iwata e Dozier (2008) afirmam que é de suma importância identificar quais os fatores ou variáveis que mantêm o comportamento-problema, antes de utilizar de qualquer estratégia para eliminá-lo. Tal identificação se faz por meio da análise funcional, e por isso faz-se de extremo valor o seu conhecimento. A obtenção das informações dos mantenedores do comportamento-problema deve ser feita de maneira formal, com observação direta, onde seja possível o analista do comportamento conhecer peculiaridades do comportamento em situações determinada, quais os antecedentes e consequências. Além disso, assim como a aplicação de questionários ou escalas aos cuidadores ou pessoas de estreita convivência com o cliente, por não poderem ser considerados fidedignos.

Na análise funcional, as hipóteses selecionadas durante o processo de avaliação são testadas. Com isso, é feita a manipulação sistemática de ocorrências ambientais para testar experimentalmente o papel dessas ocorrências como antecedentes ou como consequentes que

controlam e mantêm comportamentos-problema específicos. É a principal ferramenta para um processo de avaliação para identificação de contingências que mantêm uma série de distúrbios comportamentais e de terapia para desenvolvimento de programas efetivo de modificação do repertório de comportamentos.

Através da testagem é possível identificar o que está sustentando tais comportamentos, qual a relação entre o ambiente e a emissão de tal comportamento, de tal maneira que permite fazer previsões das condições que podem proporcionar a generalização e a manutenção das modificações comportamentais efetuadas. Além disso, é observar um comportamento e saber que tipo de consequência ele produz, oportunizando planejar a intervenção. Como também, encaixar o comportamento em um dos paradigmas e encontrar os determinantes do comportamento é mais uma das tarefas da análise. Os determinantes acontecem na interação com o ambiente. Quando os motivos do comportamento são identificados é possível, antever sua apresentação e aumentar ou diminuir sua ocorrência. Uma análise funcional permite identificar o que está mantendo os comportamentos-problema e assim alterar as condições que as influenciam (MATOS, 1999; IWATA, et al. 2000, BRITO, et al. 2006; MOREIRA; MEDEIROS, 2007; MARTIN; PEAR, 2017).

Para Matos (1999), o que decorre da análise funcional é a substituição de ‘causa’ pela de ‘função’ do comportamento, assim como a substituição da elucidação pela narração. O que significa afirmar que é um estudo da “dependência dos fenômenos, uns em relação aos outros” (MATOS, 1999, p. 10). Tais relações devem ser consideradas em circunstâncias específicas, uma vez que as necessidades mudam e todo comportamento é manifestado porque tem alguma função, para uma determinada circunstância. A autora apresenta ainda,

os cinco passos básicos para a realização de uma análise funcional do comportamento. 1. Definir precisamente o comportamento de interesse. 2. Identificar e descrever o efeito comportamental. 3. Identificar relações ordenadas entre variáveis ambientais e o comportamento de interesse. Identificar relações entre o comportamento de interesse e outros comportamentos existentes. 4. Formular predições sobre os efeitos de manipulações dessas variáveis e desses outros comportamentos sobre o comportamento de interesse. 5. Testar essas predições (MATOS, 199, p. 13).

O primeiro passo diz respeito tanto a observação direta do sujeito participante da pesquisa, quanto ao questionamento de pessoas de convívio próximo do indivíduo. A seguir trata-se das consequências decorrentes da apresentação de tal comportamento. O terceiro passo é o detalhamento do que ocorreu antes e depois a apresentação do comportamento estudado, após é feito uma classificação do caráter da relação entre os fenômenos, uma identificação dos benefícios das consequências e finalmente a testagem de que poderá haver uma intervenção clínica (Matos, 1999).

Quando identificado em qual categoria de comportamento pode-se obter determinada resposta, é possível trabalhar com outras respostas da mesma categoria de comportamento a qual seja mais apropriada, uma vez que vai oferecer ao indivíduo reforçadores semelhantes àquela resposta menos apropriada. Assim como é possível lançar mão de novas condições ambientais quando necessário, mantendo a resposta desejada. (Matos, 1999).

### 2.3 COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAR

Segundo dicionário Aurélio, procrastinar é o mesmo que “deixar para depois, usar de delongas” (HOLANDA, 2018).

Há duas maneiras que podem tornar a procrastinação incômoda: quando o comportamento de prorrogar algo provoca sentimentos que deixam as pessoas angustiadas, irritadas e lamentosas. Além disso, quando a protelação de algo leva a consequências que perpassam do insignificante ao grave. Esse comportamento pode trazer consequências muito severas para essas pessoas, trazendo caos para suas vidas como a perda de um emprego. No entanto nem todos os comportamentos de procrastinação são inconvenientes, atrapalham ou levam a consequências embaraçosas, diferenciando assim os procrastinadores em duas categorias: passivos e ativos. Os passivos são procrastinadores que imobilizam suas ações por indecisões de tomar uma atitude frente ao real, não realizando tarefas a tempo. Os ativos apresentam um estilo que são bem-sucedidos trabalhando sob pressão, administram o tempo para produzir com eficiência, desempenhando e apresentando as tarefas a contento. (BURKA; YUEN, 1991; GOLVEIA et al. 2014).

Kerbaux (2001) afirma que procrastinação é uma classe ou padrão de comportamento e está relacionado a auto controle. É um comportamento como outro qualquer, portanto está sujeito aos princípios da aprendizagem e hábitos adequados, e não está relacionado com questões de tipo de personalidade, podendo a análise de contingência do comportamento e o emprego de técnicas de terapia comportamental eliminar ou reduzir esse comportamento.

Falar de procrastinação para Kerbaux (2001, p. 68) é dizer que “há um padrão de comportamento que prejudica o desempenho, pois as atividades são iniciadas e não terminadas, ou iniciadas com atraso.” Uma pesquisa realizada pela autora com universitários identificou que as atividades acadêmicas são as mais adiadas e que nem sempre são aversivas, podendo estar influenciada pela circunstância do ensino não ser totalmente esclarecedor. Muitas vezes pode não se tratar de uma questão aversiva a tarefa em si, podendo o indivíduo mudar de atividade, mesmo gostando e tendo repertório para a atividade que está executando, porém

muitas vezes é possível identificar que o problema possa estar relacionado à quantidade de tempo insuficiente dedicado à tarefa e o resultado que se apresenta é pequeno e por isso não adquire significado. Identificar pequenos reforçadores intrínsecos à tarefa favorece a modificação do comportamento (KERBAUY, 2001).

Uma pesquisa realizada por Sampaio e Bariani (2001) revelou que maior parte dos estudantes protelam o contato inicial com uma atividade, mas depois de iniciada, concluem-na. Segundo o autor, dentre as atividades que são procrastinadas, as mais citadas pelos alunos dizem respeito aos compromissos acadêmicos, que está em primeiro lugar (65%), seguido de compromissos pessoais (18%).

Há pessoas que adiam algo porque simplesmente não tem pressa, ou necessidade de fazer algo e não se incomodam com isso. Tem ainda aqueles que adiam porque querem pensar mais a respeito de alguma decisão, ou porque tal tarefa não está na lista de prioridades. Estudos apontam que a procrastinação está relacionada com fatores como autoestima, insegurança, depressão, apatia, ansiedade social entre outros, podendo ser o receio da derrota, a principal causa do comportamento de procrastinar (BURKA; YUEN, 1991; KERBAUY, 1999; FERRARI; DIAZ-MORALES 2007).

Em geral, os indivíduos buscam ajuda terapêutica em função das dificuldades para eliminar, escapar ou evitar estímulos aversivos, ou seja, que tenha como consequência do seu comportamento uma resposta desagradável, que gere sofrimento descritos, muitas vezes, como respostas emocionais. Desse modo, os sentimentos como medo, ansiedade, culpa e raiva indicam a presença de contingências aversivas na história de vida passada e/ou atual do cliente e suas dificuldades para lidar com elas (GUILHARDI, 2001).

“Um comportamento problema pode ser uma maneira de se esquivar ou evitar as exigências feitas sobre tal indivíduo” (MARTIN; PEAR 2017, p. 335). Iwata e Dozier (2008) afirmam que vastos estudos demonstraram que os processos envolvidos na aquisição do comportamento social apropriado – reforço positivo e reforço negativo – também estão presentes na obtenção e preservação do comportamento problema.

Com base nesta afirmação, Iwata (1987, apud Iwata; Price, 1990), demonstram preocupação no sentido de que o comportamento negativamente reforçado, ou o reforço negativo, esteja sendo negligenciado e necessita de maior atenção no momento da avaliação e na terapia.

De acordo com Ferrari e Diaz-Morales (2007), os procrastinadores costumam dedicar mais tempo em projetos que tem maior probabilidade de não darem certo, a projetos que, ao contrário, tem menor probabilidade de funcionar. Os procrastinadores têm dificuldade de se

orientarem no tempo, desconsiderando o prazo necessário para realizar uma atividade, assim como não dedicam tempo suficiente na investigação de informações para sua conclusão. Tal dificuldade valida a afirmativa de que certo indivíduo com uma visão no presente tem maior preferência para realização de suas tarefas a curto prazo. Com isso, prefere aquelas atividades que podem ser executadas em menor tempo, principalmente se tal atividade não oferecer um atrativo ou desafio. Portanto, evitando assim *feedbacks* negativos sobre seu desempenho pessoal, ao passo que quando há uma visão a longo prazo, evitam-se riscos, prezando pela segurança. Procrastinadores podem esquecer experiências passadas, especialmente aquelas experiências frustradas, que culminam no resultado de esquiva em detrimento do dispositivo motivador.

#### 2.4 DELINEAMENTO COM CONDIÇÃO E SEM CONDIÇÃO

Para entendimento da nomenclatura do procedimento e evitar equívocos, faz-se importante esclarecer que o experimento não implica na regressão comportamental do sujeito à sua linha de base, ou seja, retroceder um comportamento, mas apenas às condições da linha de base. Isso significa suspender a intervenção e observar o sujeito se comportando sem a inserção do tratamento, nas mesmas condições ambientais anteriores à introdução da intervenção (MARTIN; PEAR 2017).

O Delineamento com Condição e sem Condição no formato ABAB seguido de *Follow-up* é utilizado para demonstrar o controle experimental dos procedimentos utilizados, em que se alternam fases de Linha de Base (A) e de Intervenção (B). O delineamento inicia-se com uma quantidade de sessões estabelecidas para levantamento dos dados em fase de Linha de Base I (SC-I). Após a LB-I é iniciada a Intervenção I com condição (CC) com a realização de um número de sessões também definidas. Depois é retirada a intervenção e há retorno à fase de Linha de Base sem condição (SC) com número de sessões estipuladas, segue-se mais uma vez um período de Intervenção II (CC) com número de sessões firmadas. Após determinado período estabelecido sem contato com o indivíduo, outras sessões de *Follow-up*, também com quantidades de encontros previstos, são realizadas. Na Linha de Base, as sessões são guiadas sem o estabelecimento de manipulação experimental. Já a Intervenção consiste em manipular variáveis (BRITO, et al. 2006).

Em outras palavras as variáveis são controladas: variável dependente, o problema em questão, variável independente, o programa de tratamento, a intervenção propriamente dita (MARTIN; PEAR 2017, p 344).

Para que haja uma mudança de comportamento, tanto a diminuição quanto o aumento são precisos que o terapeuta se envolva ativamente na reestruturação do ambiente diário do cliente, utilize de tarefas terapêuticas para casa, assim como a disponibilidade de novas alternativas para o indivíduo se comportar. Além disso, a utilização de métodos e procedimentos que podem ser descritos com precisão. Quando há diminuição nos comportamentos-problema, abre-se assim a possibilidade de inserção de novos comportamentos mais apropriados para o indivíduo (BRITTO et al. 2006; MARTIN; PEAR, 2017).

Para estabelecer o tempo de duração da linha de base e do tratamento, Martin e Pear (2017) esclarecem que a linha de base (A) deve levar o tempo necessário para que seja possível verificar como o repertório se apresenta. Assim como, demonstre uma inclinação na direção oposta àquela esperada na aplicação do tratamento, ou seja, quando a variável independente for inserida (B). Porém, algumas considerações são acrescentadas como um menor tempo investido na linha de base (A) por ser um comportamento já bastante pesquisado e questões práticas como o tempo disponível do observador e do observado, restrições com o tempo para entrega de um estudo e questões éticas por exemplo. No que diz respeito a quantidade de replicação (B), quando é possível descrever um impacto muito grande nessa fase ou tal comportamento já tenha sido investigado, apenas uma replicação será suficiente (SAMPAIO, 2008; MARTIN; PEAR, 2017).

## 2.5 REFORÇAMENTO DIFERENCIAL

“Reforços Diferenciais tornam uma resposta mais ou menos intensa ou forte sem alterar de modo apreciável sua topografia” (SKINNER, 2003, p. 109). Quando uma criança chora para chamar a atenção da mãe e esta volta-se para a criança, a mãe está utilizando o reforço diferencial. O choro poderá aumentar de intensidade a cada vez que a mãe se adapta à veemência deste. Quando a criança usa um tom de voz mais carinhoso e assim consegue garantir mais um resultado, o chamar atenção estará sendo diferencialmente reforçado (SKINNER, 2003).

O Reforçamento Diferencial é uma ferramenta que pode ser utilizada no Delineamento com Condição e sem Condição que consiste no reforço dos comportamentos-alvo. São escolhidas respostas para serem reforçadas e outras para não serem reforçadas: quando o indivíduo emite um comportamento alvo, este é reforçado. Os comportamentos-problema são colocados em extinção, ou seja, sem a presença dos estímulos reforçadores. Tal princípio, se dá

quando, numa circunstância em que um indivíduo emite uma resposta não desejável e esta não é reforçada, tal resposta, ou comportamento terá sua apresentação reduzida (BRITO, et al. 2006; MARTIN; PEAR, 2017).

É desejável que o reforçamento diferencial ocorra, em especial, na aquisição de tipos de respostas emitidas durante a sessão, ou seja, as respostas que foram selecionadas para serem reforçadas, o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo. Esses reforçadores diferenciam de pessoa para pessoa e algumas das maneiras para identificar a eficácia de um reforçador pode ser observando, perguntando ou testando. O mesmo reforçador pode ter eficácia diferente para diferentes pessoas (GUILHARDI, 2004; MARTIN; PEAR, 2017).

Além de aquisição de comportamentos, o reforço diferencial funciona como uma contingência para aperfeiçoar habilidades e tal reforço deve ser apresentado imediatamente após a exibição do comportamento alvo, garantindo que a precisão desse efeito diferencial não se perca. Quando as contingências diferenciais se modificam, a topografia do comportamento também se altera. Comparando a mesma habilidade entre duas pessoas, uma que sabe fazer uma atividade e outra que fazer bem feito tal atividade, são duas situações distintas e que vão fazer a diferença nos resultados alcançados. O reforço diferencial é a ferramenta cujo resultado vai além do saber fazer. É saber fazer algo bem feito (Skinner, 2003).

O reforço positivo é adição de um estímulo que seja agradável para o indivíduo, apresentado imediatamente após a ocorrência de um comportamento. Isso aumenta a chance desse comportamento voltar a se repetir numa circunstância parecida. Além disso, é a adição de um evento, que pode ser um objeto, um alimento, uma fala, uma atenção social, uma atividade, um *feedback*, logo após a emissão de determinado comportamento (MARTIN; PEAR, 2017).

Reforço negativo é a retirada de um estímulo que seja desagradável para o indivíduo. Por exemplo, quando um indivíduo está com dor de cabeça e o volume do som é abaixado ou desligado, ocasionando a melhora da dor, o baixar ou desligar o som é um reforço negativo para sua dor de cabeça. Os reforçadores variam de um indivíduo para outro, porém quando identificado a eficácia de um reforçador, este pode ser utilizado para reforçar vários comportamentos do mesmo sujeito em circunstâncias diferentes. Para que a função reforçadora tenha sucesso é preciso estar atento para as circunstâncias importantes que atuam na manutenção da relação face a face com o cliente durante as sessões terapêuticas. E isso oportuniza o estreitamento do vínculo (GUILHARDI, 2004; MOREIRA; MEDEIROS, 2007; MARTIN; PEAR, 2017).

É possível que sejam necessárias várias apresentações de reforçadores para que haja um aumento na frequência da apresentação do comportamento. Para isso, é preciso especificar qual comportamento deve ser reforçado, evitando generalizações como ser mais focado, ou ser mais assertivo é muito vago. Ao invés, deve-se selecionar comportamentos mais específicos como concluir a pesquisa de produção de texto. Dessa maneira aumenta a segurança para identificar exemplos de comportamento e aumento de ocorrência e frequência do comportamento, aumentando também as chances de que o programa de reforçamento seja empregado solidamente (MARTIN; PEAR, 2017).

Alguns critérios são adotados para avaliar a eficácia do tratamento como o maior número de vezes da aplicação do tratamento. Para maior discordância de resultados entre a fase de linha de base (A) e a da fase de intervenção (B), tão logo observado o resultado, assim como quão grande é o mesmo, a precisão de especificidade, a fidedignidade dos parâmetros e a coerência dos resultados associados a dados já comprovados. A habilidade em mensurar, clarificar, objetivar e compreender os elementos internos e externos do cliente, tornam o procedimento presumível para aquisição de comportamentos alvos. Para identificar o esquema de comportamento vigente, o terapeuta precisa especificar o desempenho de interesse, as consequências que o seguem e o mantém e a relação funcional entre eles (FRANKS, 1996; GUILHARDI, 2004; MARTIN; PEAR, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DESENHO DO ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa aplicada, considerando o intuito de responder questões fundamentais para a compreensão de um fenômeno. A natureza da pesquisa é qualitativa, com objetivo metodológico descritivo-explicativo, uma vez que se propõe à descrição de fenômenos comportamentais, identificando fatores que contribuem para a sua ocorrência (GIL, 2002; COZBY, 2012).

O procedimento adotado foi quase-experimental, uma vez que não há controle de todas as variáveis. Além do mais, poderá observar o que ocorre, quando ocorre e a quem ocorre; e, ao decidir o que e quando medir, poderá planejar um dentre vários quase-experimentos. No caso do presente estudo, o Delineamento de Sujeito Único foi utilizado, o que significa dizer que o comportamento de um mesmo indivíduo seja medido ao longo de uma condição até que este se estabilize ou varie minimamente. O comportamento é um acontecimento de organismos

individuais que se relacionam de maneira singular com o ambiente: duas pessoas não se comportam igualmente, cada sujeito é único. Essa é a principal característica do Delineamento de Sujeito Único (SAMPAIO et al. 2008; VELASCO, GARCIA-MIJARES; TOMANARI, 2010; COZBY, 2012;).

### 3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa estava prevista para acontecer no Serviço Escola de Psicologia da Ulbra – SEPSI, para facilitar os encontros à participante, aproveitando seu deslocamento para a psicoterapia individual, uma vez ser este um dos critérios de inclusão. Porém a pedido da participante os encontros aconteceram no Centro Universitário Luterano de Palmas, no Espaço Refúgio, na sala Espaço. A pesquisa foi realizada entre 26 de setembro a 06 de novembro de 2018. Esta pesquisa foi realizada em uma sala climatizada do CEULP/ULBRA na qual contém duas mesas, quatro cadeiras e um armário e com sigilo preservado.

### 3.3 AMOSTRA

Amostra da pesquisa foram de dois indivíduos, sendo um, o indivíduo de interesse da pesquisa e o outro uma pessoa do convívio próximo da participante, indicado pela participante, para colher informações sobre o comportamento da mesma, através de entrevista semiestruturada, na fase de avaliação funcional. O participante de interesse da pesquisa trabalhava em uma instituição de ensino superior, recebia atendimento psicoterápico individual no serviço escola de psicologia, era estudante do 3º período do curso de direito de uma universidade particular de Palmas, à época da coleta e apresentava comportamento de procrastinação e dificuldade em tomar decisões.

### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Dos critérios de inclusão: a) estar participando do processo de psicoterapia individual no Serviço Escola de Psicologia da Ulbra (SEPSI); b) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); c) constar na pasta prontuário do cliente a queixa de procrastinação. Dos critérios de exclusão: a) possuir diagnóstico de transtorno mental ou déficit intelectual. b) estar sob efeito de psicotrópico, c) fazendo uso contínuo de fármacos por mais de 60 dias e d) não comparecer às sessões.

### 3.5 VARIÁVEIS

A possibilidade que um comportamento ocorra é a variável dependente e as circunstâncias são variáveis independente. A presente pesquisa selecionou comportamentos-problema do sujeito que resultaram em comportamento de procrastinação (variável dependente), no momento de coleta de dados na linha de base e posteriormente, na fase de intervenção (variável independente) (MOREIRA; MEDEIROS, 2008).

### 3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, PROCEDIMENTO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

#### 3.6.1 Ambientes e Materiais de Coleta de Dados

Os materiais utilizados foram: problematizações (Apêndice A), Entrevista de Avaliação Funcional de O'Neill et al. (1997), traduzida e adaptada por Oliveira e Britto (2011) (Anexo A), folhas de registros (Anexo B), notebook, impressora, canetas esferográficas, lápis, folhas de papel sem pauta, pasta de plástico com elástico e lenços de papel.

#### 3.6.2 Procedimento

##### I. Avaliação funcional indireta por meio de entrevista

As entrevistas para avaliação funcional foram conduzidas com o sujeito pesquisado e uma pessoa do convívio próximo do participante, indicado pelo mesmo, no sentido de identificar os contextos em que os comportamentos-problema do participante apresentavam maior probabilidade de ocorrer ou não. Para essa finalidade foi replicada a versão traduzida e adaptada por Oliveira e Britto (2011) do original de O'Neill et al. (1997).

Esta estratégia permitiu identificar os excessos e os déficits comportamentais do participante, em quais situações os comportamentos têm maior ou menor probabilidade de ocorrer. Além disso, quais eventos são reforçadores e quais são aversivos, se na presença ou na ausência de determinada atividade ou pessoa, como seus comportamentos podem ser afetados, e também as atividades que o participante exerce.

Durante a entrevista, o experimentador leu as perguntas e registrou as respostas. Neste processo, foi possível descrever os comportamentos-problema da participante, os eventos que os desencadeavam, tais como horário e evento ambiental, pessoas, atividades, história dos comportamentos indesejáveis, suas principais habilidades e inabilidades, os comportamentos alvo. Além do que, o que seria potencialmente reforçador para o participante. O tempo de

duração da entrevista foi de aproximadamente 45 minutos com a participante da pesquisa e 45 minutos com a pessoa indicada pela mesma. Ao término da entrevista foi estabelecido o dia e o horário da observação direta com a participante, em seu ambiente de estudo, assim como a primeira sessão, bem como das sessões subsequentes.

## II. Avaliação funcional por meio de observação direta

Observação do participante foi realizada na sala de aula, com duração de 90 minutos, cuja finalidade foi observar eventos antecedentes e consequentes que possivelmente estavam controlando os comportamentos-problema, sendo anotado nas Folhas de Registro de Comportamento e de Intervalos (Anexo D). O experimentador registrava quando um comportamento-problema ocorria.

## III. Programa de tratamento

O Delineamento Com Condição (CC) e Sem Condição (SC) no formato ABAB, seguido de *Follow-up*, foi realizado no Centro Universitário Luterano de Palmas, no Espaço Refúgio, na sala Espaço e teve a finalidade de demonstrar controle experimental do processo. Cada conduta que provocou o comportamento de procrastinação e indecisão da participante foi registrada. O procedimento foi guiado com dados de Linha de Base I (SC) em quatro sessões, em um mesmo dia (segunda-feira), de 20 minutos cada, com intervalos de 5 minutos entre as sessões. Após a Linha de Base I (SC), foi iniciada a Intervenção I (CC) que teve o total de seis sessões de 20 minutos cada, com intervalos de 5 minutos entre as sessões, distribuídas em dois dias (quartas e sextas-feiras). Em seguida houve uma nova fase de Linha de Base II (SC) com quatro sessões, que foi seguida por um período de Intervenção II (CC) com seis sessões. Todas as sessões nos mesmos dias da semana da fase anterior. Após 15 dias do início da intervenção, foram realizadas duas sessões de *Follow-up*, em um mesmo dia, com duração de 20 minutos cada, com intervalo de 5 minutos. Este procedimento é uma replicação dos experimentos já realizados e com resultados positivos por Iwata 1990, Miranda 2005, Britto, 2006, Santos 2007 e Oliveira e Britto, 2010.

Essas intervenções foram iniciadas para cada comportamento-problema do participante: procrastinar atividades do curso: estudar para prova apenas no dia da prova, executar os trabalhos que o professor solicita para uma data futura, apenas dois dias antes da entrega,<sup>9</sup> ou não fazê-los, não estudar conteúdo que não seja aquele específico indicado pelo professor. Procrastinar tomada de decisão: não elencar alternativas para resolução de problemas e não conseguir decidir entre possíveis alternativas sobre questões relacionadas a si mesma.

Após o Delineamento com Condição e sem Condição ser completado para o primeiro comportamento selecionado, procrastinação nas atividades da faculdade, repetiu-se tal procedimento para o segundo comportamento, dificuldade de tomada de decisão.

Os comportamentos que foram seguidos nas fases de linha de base I e II (SC) foram para os dois comportamentos selecionados não receberam reforçadores, já nas intervenções I e II (CC) foram utilizados estímulos reforçadores: atenção social, elogios e *feedback*.

#### 1. Realizar atividades do curso

O primeiro comportamento a ser observado foi realizar atividades referentes ao seu curso de graduação, como trabalhos em grupo ou individual, seminários, pesquisa de determinado tema, leitura de artigos, textos e biografias. Foi solicitado, anteriormente, que trouxesse atividades que foram solicitadas pelos professores do curso que ela deveria executar.

##### 1.1 Linha de Base I e II (SC)

Foi oferecido à participante realizar a atividade do seu curso, que trouxera consigo, ou responder um questionário que a pesquisadora a apresentou. A cada início da sessão era oferecido uma atividade: questionário, internet, revista e conversa, nesta ordem. A participante poderia escolher entre todas as atividades que lhes eram oferecidas a qualquer momento. Nessa fase não houve processo interventivo. Essa fase foi realizada em um único dia, as sessões foram seguidas com intervalo de 5 minutos entre cada uma, perfazendo um total de 95 minutos.

##### 1.2 Intervenção I e II (CC)

Foram seis sessões, divididas em dois dias, sendo três sessões para cada dia, para cada comportamento. Nessa fase, foi novamente solicitado à participante, anteriormente, que trouxesse atividades do curso. A cada início de sessão era oferecido à participante outra atividade para que ela pudesse escolher. As atividades foram: questionário aleatório da área de Direito, acesso à internet para outros assuntos, ler uma revista e conversar livremente. As atividades oferecidas foram as mesmas na linha de base I e II (SC) assim como na fase de intervenção I e II (CC). O Reforçamento Diferencial foi utilizado no momento em que a participante apresentava o comportamento de realizar a atividade do seu curso, primeiro comportamento observado. Nessa fase os encontros diários perfizeram um total de 70 minutos, somando o tempo da sessão e os intervalos.

Essas intervenções foram iniciadas para cada comportamento do participante e após o delineamento experimental com condição e sem condição (ABAB) seguido de *Follow-up* ser completado para o primeiro comportamento pré-selecionado, repetiu-se o procedimento para o segundo comportamento.

##### 1.3 *Follow-up*

Foram realizadas duas sessões de 20 minutos cada, com intervalo de 5 minutos entre as sessões 15 dias após o início da intervenção. A cada início de sessão era oferecido à participante uma outra atividade para que ela pudesse escolher. As atividades foram: fazer atividade do curso, acesso à internet para outros assuntos, folhear uma revista e conversar livremente.

## 2. Tomar decisão

O segundo comportamento a ser observado foi tomar decisão para problematizações referentes ao seu dia-a-dia, como trabalho, faculdade e vida particular, para que ela tomasse decisões acerca dos problemas levantados. As sessões foram gravadas. Foram apresentados um total de 40 problematizações nas fases LB I e II, Intervenção I e II e *Follow-up*.

### 2.1 Linha de Base I e II (SC)

Foi apresentada uma sequência de 32 problematizações ao todo (Apêndice A), sendo 16 na LB I e outras 16 na LB II, distribuídos em quatro sessões para cada dia, com duração de 20 minutos cada, com intervalo de 5 minutos entre as sessões, relacionadas ao seu cotidiano. As sessões foram realizadas em dois dias (duas segundas-feiras) num procedimento de alternância de fases, sendo LB I seguido de Intervenção I, LB II seguido de Intervenção II. Não houve intervenção nessa fase.

### 2.2 Intervenção I e II (CC)

Foi apresentada a mesma sequência das mesmas 32 problematizações da Linha de Base I e II (SC) e solicitado que a participante elaborasse outras alternativas, diferente das apresentadas na LB, elege-se a alternativa mais adequada para a problematização e avaliasse o critério para sua escolha. O reforço positivo e *feedback* eram apresentados quando a participante iniciava ou apresentava outra alternativa. Essa fase foi realizada em 4 dias, sempre as quartas e sextas-feiras.

### 2.3 *Follow-up*

Foram realizadas duas sessões de 20 minutos cada, em um único dia, com intervalo de 5 minutos entre as sessões 15 dias após o início da intervenção. Foi apresentado uma sequência de 8 problematizações (Apêndice A) relacionadas com seu cotidiano e solicitado que a participante apresentasse decisões sobre resolução dos problemas apresentados.

## 3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Como envolve pesquisa com seres humanos na área da saúde, a presente pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e aprovado, conforme do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 94874318.3.0000.5516 e parecer de

número 2.870.351. A acadêmica-pesquisadora contatou pessoalmente o participante da pesquisa e apresentou a proposta do trabalho a ser desenvolvido. Em seguida, foi realizada uma reunião para que fossem esclarecidas todas as dúvidas que supostamente surgiram a respeito da pesquisa, como local da pesquisa, tempo de duração, riscos e benefícios envolvidos, materiais que foram utilizados, esclarecendo que não se trata de uma avaliação diagnóstica e sim de uma pesquisa para obtenção de dados no decorrer de um determinado período. Foi apresentado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios éticos da resolução do CNS 466/12, confirmando o aceite da pesquisa.

A acadêmica-pesquisadora solicitou que a participante indicasse uma pessoa do seu convívio pessoal para responder à entrevista. Esta foi contatada pessoalmente para explicar o procedimento, assinar o consentimento (Apêndice C) e marcar a data para a realização da entrevista.

#### 3.7.1 Riscos

Os riscos envolvidos consistiram em possíveis emoções desconfortáveis causadas aos participantes da pesquisa, porém, diante de tais riscos, o pesquisador esteve responsável por encaminhar o participante para seu terapeuta do Serviço Escola de Psicologia – SEPSI.

#### 3.7.2 Benefícios

Diante dos resultados obtidos nesta investigação a comunidade acadêmica pode ser beneficiada com possíveis intervenções e qualificações profissionais em intervenções clínicas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista de avaliação funcional foi realizada com a pessoa de interesse da pesquisa Maria (nome fictício), 34 anos, estudante do curso de Direito e Claudia (nome fictício), 30 anos, conhecida da pessoa de interesse da pesquisa.

A avaliação funcional com Cláudia indicou que a Maria demonstrava dificuldade para encontrar alternativas para resolução de problemas na vida pessoal e no ambiente de trabalho, não apresentado na iniciativa de tomada de decisão e ação.

A Avaliação funcional com Maria identificou a procrastinação no estudo e na tomada de decisão como comportamentos-problema que mais incomodam a participante, também identificou elogios e reconhecimento como os principais reforçadores positivos. Além disso, expôs que no início do semestre pensa em se organizar para fazer uma agenda de estudo para não deixar trabalhos e conteúdo para serem feitos e estudados de última hora. Pois assim, ela poderá ter maior rendimento nas disciplinas e aproveitar melhor o curso, além de adiamentos na tomada de decisão para eventos relacionados a ela, na vida pessoal e como estudante.



**Tabela 1 - Topografia dos comportamentos**

---

*Respostas da Entrevista de Avaliação Funcional com os participantes*

---

| Topografia comportamentais observadas  | Eventos que desencadeiam o comportamento problema               |
|--|---|
| 1 Comportamento: Procrastinar atividades acadêmicas, ansiedade em momentos que aguarda alguma resposta de alguém sobre qualquer assunto, indecisa para tomar decisões sobre questões que estão ligadas a si próprio, pessimista em relação a sua vida pessoal, dificuldade de encontrar alternativa para resolução de um problema. | 1. Ambiente: em casa, na sala de aula, locais comerciais        |
| 2. Frequência: diariamente   | 2. Horário: qualquer horário                                    |
| 3. Duração: enquanto ocorre o evento   | 3. Pessoas: consigo, familiares e colegas de trabalho           |
| 4. Intensidade: alta   | 4. Atividade: trabalhos acadêmicos e decidir algo para/sobre si |

#### **Eventos Reforçadores**

- |   |  |
|---|--|
| 1. Reforçadores Comestíveis: bolo, leite, couve, banana, doces, chocolate | 2. Reforçadores Manipuláveis: roupa, sapatilha                 |
| 3. Atividades Reforçadoras: comprar, exercícios físicos                   | 4. Reforçadores Sociais: ser elogiada, reconhecimento, atenção |

**Fonte:** BRITTO et al. (2006), adaptado pelo autor

Segundo relato da participante, sente-se entusiasmada durante a exposição do conteúdo pelos professores e tem pensamentos de querer ler e pesquisar mais a respeito do tema para poder conhecer e compreender melhor o assunto. Porém, a medida que transcorrem os dias da participante, a mesma adia e deixa para depois até que se vê na véspera da prova ou da entrega de algum trabalho e não deu início ao seu intento. Além disso, sente-se dificuldade de tomar decisões em eventos do cotidiano, como escolher entre uma atividade e outra, vestir uma roupa, indecisão no que comer, no que comprar, no que estudar.

Na entrevista com a participante, relatou que se incomoda com o comportamento de procrastinar atividades referentes a si mesma como estudar e fazer trabalhos e tomar decisões do cotidiano. Nessa mesma entrevista foram levantados os potenciais reforçadores da participante como elogios e reconhecimento verbal.

Os dados obtidos foram apresentados em forma de gráfico e quadro e demonstram as condições consequentes que foram manipuladas fazendo uso de Delineamento com Condição e sem Condição ABAB seguido de *Follow-up*. Esta que envolveu (a) coleta de dados durante uma fase inicial ou linha de base sem condição LB I (SC), quando a variável de interesse não estava presente; (b) condição de uma segunda fase de tratamento ou Intervenção I (CC), na qual o evento ou a situação de interesse estava presente; e (c) repetição da alternância dessas condições de Linha de Base LB II (SC) e Intervenção II (CC) para estabelecer um padrão claro que mostre a relação entre a variável manipulada e as mudanças nas frequências dos comportamentos-problema. Após um intervalo de 15 dias foi realizado o *Follow-up*. A seguir são apresentados os resultados relacionados as classes de comportamentos-problema da participante do presente estudo que sofreram intervenção durante as fases do Delineamento com Condição e sem Condição.

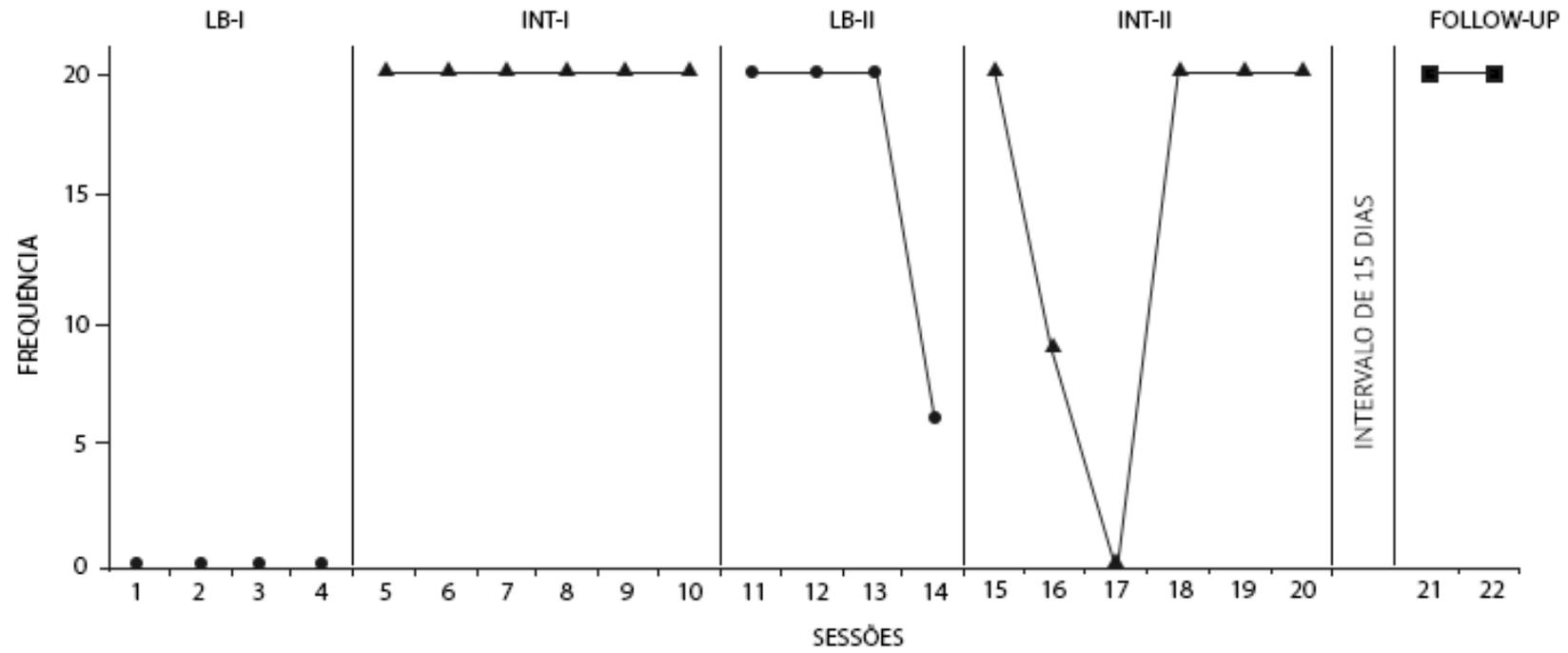
#### 4.1 REALIZAR ATIVIDADE DO CURSO

Na figura 1 são apresentados os dados sobre o comportamento de realizar atividades referentes ao seu curso de faculdade (Direito), que obtiveram frequência zero nas sessões de Linha de Base I (SC). A pesquisadora ofereceu e pediu à participante que escolhesse entre as atividades de acessar internet para pesquisar sobre qualquer assunto, atividade da disciplina que ela trouxe para sessão, ler a Revista Veja ou conversar livremente. A participante escolheu a atividade que a pesquisadora ofereceu e permaneceu as quatro sessões nessa atividade, sem nenhuma intervenção da pesquisadora. Na fase de Intervenção (CC) a pesquisadora ofereceu as mesmas atividades que foram oferecidas na Linha de Base I (SC) e participante escolheu realizar a atividade do curso e assim permaneceu por todas as seis sessões. Foi utilizado reforço positivo com elogios como **“muito bom”**, **“estou gostando de ver”**, **“é isso mesmo”**, **“continue assim”**, **“você está de parabéns”**, também os reforçadores sociais como **“olhar nos olhos”** e **“consentimento balançando a cabeça de forma afirmativa”**.

Na Linha de Base I (SC) a participante não apresentou o comportamento de realizar atividades do seu curso. Já na fase de Intervenção I (CC) apresentou o comportamento em todas as sessões. Dados da Figura 1 indicam que a frequência desse comportamento se modificou em relação as sessões da fase anterior LB I (SC), permanecendo na atividade do curso nas seis sessões dessa fase. A execução da atividade foi mantida por reforçadores sociais (elogios e atenção).

É possível observar que as frequências de realizar atividades do curso durante as sessões da fase de Linha de Base II (SC), permaneceram nas sessões 1, 2 e 3 e na sessão 4 a participante abandonou a atividade. Durante essas sessões os reforçadores não foram disponibilizados, porém a apresentação do comportamento se manteve na maior parte do tempo ainda pelo efeito dos reforçadores.

Figura 1 - Realizar atividade do curso



Fonte: BRITTO et al. (2006), adaptado pelo autor

Pelos dados da Figura 1, verifica-se que durante as sessões de fase de Intervenção II (CC) a frequência do comportamento se manteve durante toda a primeira sessão, pelo uso dos reforçadores. Na segunda sessão ainda se manteve até o minuto nove, diminuindo para zero até o final desta sessão. Durante a terceira sessão a frequência do comportamento foi zero.

O momento da intervenção é uma variável independente e por se tratar de um procedimento quase-experimental, não há controle de todas as variáveis. Todo projeto que visa mudança de comportamento, há possibilidade de que alguma variável não controlada se apresente concomitante com a intervenção. Por isso a diminuição da apresentação do comportamento-alvo nas sessões demonstra que, apesar de haver uma manipulação no ambiente, algumas variáveis influenciaram na diminuição do comportamento, porém estas não foram identificadas (GIL, 2002; MOREIRA; MEDEIROS, 2008; MARTIN; PEAR, 2017).

Na quarta, quinta e sexta sessões a frequência do comportamento voltou a ser apresentada: a participante voltou a realizar as atividades acadêmicas do seu curso. Após o período de 15 dias foram realizadas as sessões de *Follow-up*. A participante permaneceu nas duas sessões executando atividades disponibilizadas relacionadas ao seu curso.

Sampaio e Bariani (2011) afirmam que, a procrastinação pode ser entendida como algo dinâmico, que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais e se caracteriza pela prorrogação não planejada de atitudes. A participante, declarou durante as sessões o quanto a pesquisa a estava ajudando no sentido de conseguir executar suas atividades: **“Está sendo muito bom para eu colocar um pouco dessas coisas em dia do meu curso [...] ainda to relaxada, mas pelo menos tá saindo alguma coisa”** SIC.

A pesquisa de Sampaio e Bariani (2011) apontou ainda que, em relação ao processo de procrastinação em si, 43% dos participantes afirmaram que demoram ter iniciativa de começar a tarefa, porém, uma vez iniciada, esta dificilmente é interrompida. Isso pode indicar, segundo os autores, que alguns aspectos ambientais, como o espaço no qual o estudo ocorre e a característica da tarefa são fatores importantes, que podem facilitar ou não a concentração e o envolvimento com a atividade. Além das características ambientais, também pessoais e comportamentais, somam-se ao processo, oferecendo um movimento dinâmico para tal, apresentado na Figura 1.

O Reforçamento Diferencial, técnica para aquisição de repertórios e de aperfeiçoar habilidades mais adequadas, mostrou-se eficiente para o comportamento de procrastinar atividades do curso da participante. Segundo Martin e Pear (2017), existem fatores que demonstram se a intervenção foi efetiva ou não e uma delas é a maior discordância do resultado entre as fases de Linha de Base I (participante não apresentou o comportamento em

nenhum momento) e II (participante a apresentou o comportamento em todas as sessões). Além disso, o maior o resultado em comparação com a Linha de Base, também demonstra a eficácia da intervenção, demonstrado na Figura 1.

A relevância de um resultado deve ser considerada a partir da perspectiva e do impacto causado diretamente ao participante, assim como às pessoas significativas da sua vida. Isso significa afirmar que o trabalho de uma pesquisa vai além de um resultado científico (MARTIN; PEAR, 2017). **“eu melhorei muito... eu to aprendendo tanta coisa. Agora preciso é continuar levando isso pra minha vida toda e ser mais organizada e não deixar as coisas pra última hora”** SIC. O depoimento da participante faz referência aos aprendizados adquiridos na vivência das sessões, quando ela rejeita outra atividade para realizar as atividades do seu curso e consegue concluí-las.

#### 4.2 TOMAR DECISÃO

A tabela 1 mostra que na Linha de Base I e II (SC) a participante apresentou uma única alternativa para as problemáticas. Nessa fase não foi apresentado reforço positivo ou *feedback*. Na fase de intervenção I (CC) a participante apresentou pelo menos 1 alternativa em todas as 16 questões. Em 4 questões apresentou 2 alternativas de respostas, em 6 questões apresentou 1 alternativa e em 3 questões apresentou 3 alternativas, perfazendo um total de 39 alternativas incluindo LB I e Intervenção I (CC). Durante a intervenção I (CC), momento que foi introduzido reforço positivo do tipo atenção social, elogios e *feedback*, a participante apresentou respostas mais elaboradas, na maioria das questões.

**Tabela 2 - Tomar decisão**

| <b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS</b> | <b>LB-I (SC)</b> | <b>INT-I (CC)</b> | <b>TOTAL (LB-I + INT-I)</b> | <b>LB-II (SC)</b> | <b>INT-II (CC)</b> | <b>TOTAL (LB-II + INT-II)</b> | <b>FOLLOW-UP</b> |
|--------------------------------|------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------------|------------------|
| <b>1 RESPOSTA</b>              | 16               | 6                 | 22                          | 16                | 4                  | 20                            | -                |
| <b>2 RESPOSTAS</b>             | -                | 8                 | 8                           | -                 | 4                  | 4                             | 8                |
| <b>3 RESPOSTAS</b>             | -                | 9                 | 9                           | -                 | 6                  | 6                             | -                |
| <b>4 RESPOSTAS</b>             | -                | -                 | -                           | -                 | -                  | -                             | 16               |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>16</b>        | <b>23</b>         | <b>39</b>                   | <b>16</b>         | <b>14</b>          | <b>30</b>                     | <b>24</b>        |

Fonte: BRITTO et al. (2006) adaptado pelo autor

Na intervenção II (CC) a participante aumentou a frequência de resolução em 8 das 16 problematizações, dessas 8 questões em 4 questões apresentou 1 alternativa, em 2 questões apresentou 2 alternativas e em outras 2 questões, apresentou 3 alternativas, perfazendo um total de 30 alternativas incluindo LB II e Intervenção II (CC).

A tomada de decisão é uma competência que possibilita analisar os benefícios, riscos e consequências de uma situação. Beneficia a escolha da alternativa que leve ao sucesso da ação. Na figura 2 é possível perceber que nas Linhas de Base I e II (SC), no momento em que não era aplicado os reforçadores ou *feedback* o resultado foi análogo.

Segundo Martin e Pear (2017), quando um indivíduo, após apresentar um comportamento em determinado contexto, receber um reforço positivo, tal indivíduo tem maior chance de repetir esse mesmo comportamento em circunstâncias semelhantes.

O critério de seleção para as problematizações a seguir foram as questões que a participante apresentou mais opções de resolução.

**Tabela 3 - Alternativas de respostas da participante**

|  <b>Situação</b>   |  <b>LB I (SC)</b> |  <b>CCI com reforço positivo e feedback</b>   |
|---|--|--|
| <p>Se uma colega tivesse conseguido copiar uma questão sua inteira na prova e o professor, na correção, “zerou” a questão das duas porque não sabia quem colou de quem, o que você faria?</p> | <p>Pedir ao professor elaborar uma outra questão para ambas responderem em locais diferentes.</p>    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se o professor fosse um bom observador, ele ia considerar o comportamento de cada uma durante as aulas.</li> <li>2. No momento que cada uma se justificaria pra ele, teria oportunidade de avaliar a coerência da justificativa, aliada ao comportamento costumeira de cada uma, como a participação em sala, questão de faltas.</li> <li>3. Ele poderia também fazer, no momento que estivesse conversando com e gente, alguns questionamentos sobre o conteúdo.</li> </ol> |
| <p>Se uma colega de trabalho, por ciúmes, sabotasse o seu trabalho, a ponto de atingir todo o departamento e você ficou sabendo que você será demitida por achar que é</p>                    | <p>Prestar mais atenção, observar mais de perto e não tomar uma medida que prejudicaria ambas.</p>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar o perfil de cada uma, como era o desempenho de ambas antes.</li> <li>2. Avaliar o histórico de cada uma.</li> <li>3. Sugerir ajuda psicológica por acreditar que a colega esteja desajustada.</li> </ol>  |

|  |  |  |
|--|--|--|
| incompetência, o que você faria?   |  |  |
| Se surgisse uma fofoca no seu grupo da igreja e alguém fosse injustamente acusado, o que você faria?   | Falaria para pessoa que está fofocando que essa atitude é extremamente contraditória até mesmo com a religião. | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se fosse próxima dessas pessoas eu interviria diretamente para tentar esclarecer a questão, tentaria convencer a pessoa que está difamando que isso não é um comportamento legal nem dentro nem fora da igreja</li> <li>2. Se não tivesse ligação com ela, comunicaria pro meu pastor pra saber se ele tinha conhecimento do fato, porque isso é grave essa situação injusta e errada.</li> <li>3. Sugerir que essa pessoa busque pelo processo de transformação e libertação desse tipo de comportamento ruim.</li> </ol> |
|  <b>Situação</b>  |  <b>LB II (SC)</b>            |  <b>CCII com reforço positivo e feedback</b>  |
| Se você fosse demitida, o que você faria?  | Procurar saber o porquê que fui demitida.  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Iria conversar com meu chefe direto ou o dono da empresa e iria pedir pra continuar.</li> <li>2. Falar da formação que eu fiz pela empresa especificamente pra trabalhar nessa função, era uma exigência da empresa.</li> <li>3. Saber se eu estava deixando algo a desejar e iria procurar me capacitar e melhorar.</li> </ol>  |
| Você saiu de férias e extrapolou no uso do cartão de crédito e agora não está conseguindo pagar o valor total e paga apenas o valor mínimo, o que você faria para quitar a dívida? | Tem que pagar  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não usar mais o cartão.</li> <li>2. Comprar a vista e não parcelar.</li> <li>3. Comprar estritamente o necessário.</li> </ol>  |

Fonte: próprio autor

Nas fases de Linha de Base I e II (SC) o organismo da participante estava sensível às contingências da intervenção e quando foi inserida tal Intervenção I e II (CC), que foram os elogios, atenção social, juntamente com o *feedback*, a frequência do seu comportamento em responder as questões aumentaram. Franks (1996) afirma que o reforçamento e o *feedback*

podem incorporar-se em um, quando o *feedback* apresentado ao indivíduo for reforçador para ele. O autor afirma também que o não verbal através de expressões faciais e assentir com a cabeça, também podem reforçá-lo.

Os depoimentos da participante demonstram que as vivências das sessões geraram aprendizados a partir do fazer: **“Isso aqui me ensinou que pra achar a melhor solução, tem que se buscar mais alternativas, não existe só uma [...] agora eu aprendi ... eu ficava só naquela primeira ideia”**. SIC.

**“eu penso mais na decisão que tenho que tomar e não penso muito nas alternativas e agora eu to aprendendo ... tudo tem um propósito [...] é tão bom”** SIC.

**“foi muito bom pra mim nessa questão de me expressar ... alguns momentos eu tive que buscar mais pra poder dar uma resposta melhor, porque minha intenção era melhorar”** SIC.

**“Estou largando a procrastinação para tomar decisões. Esse final de semana tinha uma pessoa pra eu conhecer e normalmente eu sou assim: eu quero, mas fico adiando tomar a decisão de ir. Eu quero, mas não vou, quero, mas não vou, quero, mas não vou. Ai quando apareceu a oportunidade eu fui. Marquei logo e fui, porque vê logo se pode dar certo ou se já tira isso logo da cabeça”** SIC.

Na fase de *Follow-up* a participante manteve uma frequência muito próxima de apresentação de resposta da fase de Intervenção I (CC), atestando que o reforço positivo, quando selecionado de maneira eficaz é parte considerável do processo de aprendizagem (MARTIN; PEAR, 2017).

Na tabela 3 seguem algumas alternativas de respostas apresentadas pela participante, com o discurso mais elaborado, e mais opções de resolução do problema quando os reforços e o *feedback* eram apresentados. Nas fases de Intervenção CC I e II assim como no *follow-up* a participante aumentou a frequência do comportamento de tomada de decisão para problematizações do dia a dia, demonstrando a eficácia das contingências de intervenção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que o Reforçamento Diferencial no delineamento proposto foi eficaz no aumento da frequência do comportamento de realizar atividades do seu curso, assim como a frequência de falas para encontrar alternativas para tomada de decisão. Pois, pode

minimizar os danos provocados pelo comportamento de procrastinar como *stress*, frustração, reprovação, entre outros.

O comportamento de procrastinar algo é recorrente em muitos indivíduos em algum momento da vida, sendo que em alguns em maior frequência e outros em menor frequência. Muitos são os depoimentos relatando que a procrastinação impacta negativamente na qualidade de vida e no alcance de objetivos, provocando pensamentos inadequados no que diz respeito a autoestima e auto eficácia.

É importante considerar que aspectos ambientais e comportamentais não podem ser considerados isoladamente, haja vista que, segundo a proposta da Análise do Comportamento o indivíduo afeta e é afetado pelo ambiente.

Os resultados alcançados apontaram para o aumento do repertório comportamental da participante, podendo ser atestado pelos seus depoimentos durante as sessões, expressando aprendizado para tomada de decisão e realização das atividades acadêmicas, inclusive no período de observação, que é realizado após um intervalo de tempo considerável sem o contato com pesquisador.

A sociedade, assim como o meio acadêmico se beneficiam com a pesquisa, uma vez que as intervenções realizadas podem ser utilizadas tanto no ambiente clínico pelos terapeutas, quanto o acadêmico, no processo de ensino.

A pesquisa possibilitou a apropriação de questões teóricas na prática, a oportunidade de experiência quando é positiva e o efeito de uma técnica aplicada corretamente em um indivíduo, considerando seu contexto.

Sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas acerca deste assunto, uma vez não ser apenas curiosidade acadêmica, mas apurar uma maneira produtiva das pessoas concretizarem seus interesses, pensar em programas preventivo para o comportamento envolvendo alunos e professores, como também intervenções e capacitações que abarquem a existência destes comportamentos de procrastinação e suas variáveis existentes.

## REFERÊNCIAS

BRITTO, I. A. G.; OLIVEIRA, J. A.; SOUSA, L. F. D. **A Relação Terapêutica Evidenciada Através do Método de Observação Direta**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 5, n. 2, p.139-149, dez. 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/77/66>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BRITTO, I. A. G.S. et al. **Reforçamento diferencial de comportamentos verbais alternativos de um esquizofrênico**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. vol.8 no.1 São Paulo jun. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452006000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000100007). Acessado em 22 fev. 2018.

BRITTO. I.A.G.S; OLIVEIRA, I.J.S. **Análise do comportamento aplicada à Síndrome de Down**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2010. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2047/1/Iran%20Johnathan%20Silva%20Oliveira.pdf>. Acessado em 28 nov. 2018.

BURKA, J. B.; YUEN, L. M. **Procrastinação**. São Paulo: Nobel, 1991.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERRARI, J. R; MORALES, J.F. (in press). **Procrastination: Different time orientations reflect different motives**. Journal of Research in Personality, n. 41, 707-714, 2007. Disponível em [http://www.timeperspective.net/uploads/2/5/4/4/25443041/ferrari\\_diaz-morales\\_2007\\_procrastination\\_time\\_perspective.pdf](http://www.timeperspective.net/uploads/2/5/4/4/25443041/ferrari_diaz-morales_2007_procrastination_time_perspective.pdf). Acessado em 18 fev. 2018.

FERRARI, J. R.; DÍAZ-MORALES, J. F. **Perceptions of Self-concept and Self-presentation by Procrastinators: Further Evidence**. The Spanish Journal Of Psychology, Madri, v. 10, n. 1, p.91-96, jan. 2007. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Juan\\_Diaz-Morales/publication/6286487\\_Perceptions\\_of\\_Self-Concept\\_and\\_Self-Presentation\\_by\\_Procrastinators\\_Further\\_Evidence/links/0fcfd5114e4a3e76df000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Juan_Diaz-Morales/publication/6286487_Perceptions_of_Self-Concept_and_Self-Presentation_by_Procrastinators_Further_Evidence/links/0fcfd5114e4a3e76df000000.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2018.

FRANKS, C. M. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento**. CABALLO, V. E. (Org.). São Paulo: Santos, 1996. 873 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acessado em 24 mar. 2018.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acessado em 24 mar. 2018.

GOUVEIA, V. V. et al. **Escala de Procrastinação Ativa: evidências de validade fatorial e consistência interna**. Sistema de Información Científica: Red de Revistas Científicas de

América Latina y el Caribe, España y Portugal, Madrid, v. 19, n. 2, p.345-354, maio 2014. Trimestral. Disponível em: <<http://www.redalyc.org:9081/html/4010/401050039016/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

GUILHARDI, A. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental — Práticas clínicas**. Org. Cristiano Xabuco de Abreu, Hélio José Guilhardi. — São Paulo: Roca. 2001.

HOLANDA. A. B. **Dicionário do Aurélio**. Curitiba: Positivo. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/procrastinar>. Acessado em 03 mai. 2018.

IWATA, B.A; PRICE, G.V.M. **Experimental analysis and extinction of self-injurious escape behavior**. Journal of Applied Behavior Analysis. Spring n. 1, 11-27, 1990. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1286208/> Acessado em 16 fev. 2018.

IWATA, B. A. et al. **SKILL ACQUISITION IN THE IMPLEMENTATION OF FUNCTIONAL ANALYSIS METHODOLOGY**. Journal Of Applied Behavior Analysis. Florida, p. 181-194. Summer 2000. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1901/jaba.2000.33-181/epdf?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referer=www.google.com.br&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1901/jaba.2000.33-181/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referer=www.google.com.br&purchase_site_license=LICENSE_DENIED)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

IWATA, B. A.; DOZIER, C. L. **Clinical application of functional analysis methodology**. Behavior Analysis in Practice, 2008. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/BF03391714>. Acessado em 18 fev. 2018.

KERBAUY, R. R. Procrastinação: adiamento de tarefas. In: BANACO, R. A. (Org.) **Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista**. São Paulo: Santo André, 1999. p. 445-451.

KERBAUY, R.R. Procrastinar: como analisar para conhecer as consequências de adiar tarefas. In: PIAZZON et al. (Org) **Sobre Cognição e Comportamento**, Santo André: Esetec Editores Associados; v. 14, 2001. p. 78-83.

MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer**. 8ª Ed. São Paulo. Roca, 2017.

MATOS, M. A. Análise Funcional do Comportamento. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 16, n. 3, p.8-18, out. 1999. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v16n3/a02v16n3.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

MIRANDA, E. **A Esquizofrenia Sob a Perspectiva dos Princípios da Análise do Comportamento**. 2005. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <[http://pospsicopatologia.com.br/elaine/Dissertacao\\_de\\_mestrado\\_Elaine.pdf](http://pospsicopatologia.com.br/elaine/Dissertacao_de_mestrado_Elaine.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2018.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, I. J. S.; BRITTO, I. A. G. S. **Síndrome de Down: modificando comportamentos**. Dissertação de Mestrado em Processos Clínicos. Faculdade de Psicologia, Pontifícia

Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2007. Santo André: ESETec, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2047/1/Iran%20Johnathan%20Silva%20Oliveira.pdf>. Acessado em 25 nov. 2018.

SAMPAIO, A. A. S. et al. Uma Introdução aos Delineamentos Experimentais de Sujeito Único. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 12, n. 1, p.151-164, jan/jun 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/9537/9218>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

SAMPAIO, R. K. N.; BARIANI, I. C. D. **Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório** **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Universidade Estadual de Londrina-PR. Vol 2, n. 2, jun 2011 Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072011000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000200008). Acessado em 08 out. 2018.

SANTOS, D.C.O. **Análise da fala psicótica via estratégias operantes de intervenção**. Dissertação de Mestrado em Processos Clínicos. Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2007. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_GO\\_b88a8d956cbb60e40cab7f40b47cd054/Details](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_b88a8d956cbb60e40cab7f40b47cd054/Details). Acessado em 28 nov. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acessado em 24.mar. 2018 SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. Cambridge, MA: B. F. Skinner Foundation. 1957.

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. Cambridge, MA: Skinner Foundation, 1957.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

TODOROV, J. C. **A Psicologia com Estudo de Interações**. Brasília: Instituto Walden4, 2012.

VELASCO, S. M.; GARCIA-MIJARESI, M.; TOMANARII, G. Y. **Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento**. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p.150-155, 01 jul. 2010. Semestral.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Sequência de problematizações

Se estivesse correndo risco de reprovar por falta, o que faria?

Se soubesse que tirou uma nota muito baixa em uma disciplina, o que faria?

Se um professor tivesse passado vários trabalhos para ajudar a turma que foi muito mal na sua disciplina, o que faria?

Se tivesse discutido com um professor no qual você reprovou na sua disciplina por falta de 3 décimos e você não quer repetir a matéria, o que faria?

Se tivesse um seminário para apresentar e faltando poucos dias para apresentação nenhum membro do grupo produziu nada, o que faria?

Se o trabalho fosse de uma matéria que você está precisando de muita nota e ninguém produziu nada, o que faria?

Se fosse eleita a líder do grupo para apresentar um seminário sobre direito constitucional, mas você não poderia fazer o trabalho. Seu papel seria só coordenar e o seu grupo é bastante preguiçoso, o que faria?

Se no dia da apresentação desse seminário apenas você está presente, o que faria?

Chegou a semana do saco cheio e você tem vários trabalhos atrasados e conteúdo para estudar. Como vai se organizar para não procrastinar e conseguir fazer todas as atividades?

Se uma colega tivesse conseguido copiar uma questão sua inteira na prova e o professor, na correção, “zerou” a questão das duas porque não sabia quem colou de quem, o que faria?

Se você e uma colega estivessem disputando uma vaga de estágio e durante a prova você viu que ela colou toda a prova. Ela foi classificada e você não. O que faria?

Se ao final da explicação de um conteúdo na aula, o professor solicitasse alguém para fazer um resumo da matéria, sob a possibilidade de ser beneficiado com 2 pontos na média, o que faria?

Se fosse convidada a passar um final de semana em um tribunal para auxiliar a assistente de acusação em um julgamento, para ganhar 40 h em AC, mas deveria estudar todo o processo em 10 dias, o que faria?

Se uma colega de trabalho, por ciúmes, sabotasse o seu trabalho, a ponto de atingir todo o departamento e você ficou sabendo que vocês serão demitidas por achar que é incompetência, o que faria?

Se você tivesse visto algo errado no trabalho, você viu quem fez e essa pessoa culpou outra pessoa. O que você faria?

Se o clima no seu departamento estivesse muito ruim por causa de críticas e brincadeiras de mau gosto, o que faria?

Se surgisse uma fofoca no seu grupo de igreja e alguém fosse injustamente acusado, o que você faria?

Você fica sabendo que o pastor da sua igreja tem uma vida pessoal que vai contra ao que ele prega na igreja, ou seja, ele tem uma vida dupla, o que você faria?

Se tivesse conhecido um homem na igreja que é solteiro, tem desejo de se casar, é uma boa pessoa, honesto, trabalhador, mas é muito tímido e não tem coragem de se aproximar de você, o que você faria?

Se fosse agredida, violentada, o que você faria?

Se sua mãe estivesse com uma grave doença e você e sua irmã, que cuidam dela, discordassem sobre ela realizar um procedimento cirúrgico que tem chances de leva-la a óbito, o que você faria?

Se sua mãe estivesse doente e sua irmã cuidasse dela e então elas brigam e sua mãe não quer mais ser cuidada por ela, o que você faria?

Você conheceu um homem bacana e começaram namorar. Ele faz planos pra vcs se casarem, terem filhos e ficam noivos. Acontece que você terá que se mudar de Palmas para acompanhar sua mãe em um tratamento de saúde, o que você faria?

Tem um culto na igreja que você estava aguardando há muito tempo e finalmente foi marcado. Acontece que ele será no mesmo dia da apresentação do seminário de uma disciplina que você está precisando de muita nota, o que você faria?

Você vai ao shopping procurar uma roupa para ir ao culto que você tanto aguardava, depara-se com dois conjuntos que você gostou muito, mas seu dinheiro é suficiente para comprar apenas um, mas tem a possibilidade de parcelar no cartão de crédito, o que você faria?

Se a dona da casa de onde você mora anunciasse o aumento do aluguel ou encerramento do contrato, o que você faria?

Se você fosse demitida, o que você faria?

Você receberá uma promoção no trabalho, porém isso vai lhe tomar muito tempo, podendo atrapalhar sua faculdade, no sentido de ser necessário você cursar menos matérias ou até trancar a matrícula por um ou dois semestres, o que você faria?

Com a sua promoção, agora você tem a possibilidade de financiar um carro ou uma casa, o que você faria?

Se você ficasse sem água por uma semana, devido um problema de instalação hidráulica na sua casa, o que você faria?

Se houvesse uma greve de ônibus por uma semana, como você iria se deslocar até seu trabalho, ou qualquer outro lugar que necessitasse?

Você saiu de férias e extrapolou no uso do cartão de crédito e agora não está conseguindo pagar o valor total, apenas o mínimo, o que você faria?

Se você estivesse vindo trabalhar no seu carro e se envolvesse em um acidente com vítimas, o que você faria?

Se você chegar em casa e ver que a porta foi arrombada e levaram sua TV, notebook, o que você faria?

Se você, por conta da correria do dia a dia, tivesse esquecido de fazer um trabalho que valeria 4 pontos, de uma disciplina que você está precisando de muita nota, o que você faria?

Se você descobrisse que está com câncer o que você faria?

Se chegar uma conta de energia na sua casa de valor muito superior ao que você costuma pagar, o que você faria?

Se ao chegar no trabalho perceber que sua carteira, contendo todos os documentos e cartões de crédito sumiu, o que você faria?

Se você chegasse no culto da sua igreja e seu ex-namorado estivesse lá a sua espera, o que você faria?

Se sua casa alagasse pela água da chuva, o que você faria?

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa sob o título “**Reforçamento diferencial de comportamento de procrastinação**”. Eu, **Viviane Moreira e Silva**, sou estudante de Psicologia e responsável pela pesquisa, orientada pelo professor Me. Iran Johnathan Silva Oliveira.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo por telefone (63) 98103-3749 e com o orientador da pesquisa, no telefone (63) 99232-3131. Durante todo o período da pesquisa, você tem o direito de tirar qualquer dúvida como, também, de pedir qualquer esclarecimento sobre questões éticas aplicadas a pesquisa, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, telefone (63) 3219-8076. Fica claro que, no final de todas as páginas deste termo todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegado e pelo participante/responsável legal conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNSnº 466 de 2012 item IV.5 alíneas “d”.

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar as falas inapropriadas que mantem o comportamento-problema de procrastinação e intervir utilizando condições do Delineamento de com Condição e sem Condição do tipo ABAB seguido por *Follow-up*, em um indivíduo atendido no serviço-escola de Psicologia na cidade de Palmas – TO. Acreditamos que a pesquisa seja importante, pois este estudo busca ajudar um indivíduo eliminar comportamentos que prejudicam sua vida no dia-a-dia, impedindo que este consiga realizar atividades laborativas com êxito e assim elevar sua autoestima, e sua qualidade de vida. Ainda produzir conhecimento para uso prático conduzindo solução de problemas específicos. Tudo isso, de maneira contextualizada, ou seja, sem desprezar a realidade do participante. Para a coleta de dados será a aplicada entrevista estruturada com pessoas do convívio do participante, no sentido de identificar os contextos em que os comportamentos-problema do participante possam apresentar maior probabilidade de ocorrer ou não e observação direta com o participante, com registros de comportamento, que tem como objetivo identificar comportamentos inapropriados, como falas inapropriadas, que mantem o comportamento-problema de procrastinação do participante.

---

Assinatura do Participante

---

**Viviane Moreira e Silva**  
Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**  
Pesquisador Responsável

É possível que você vivencie algum incômodo ou constrangimento em responder alguma questão presente na entrevista. Você pode, a qualquer momento, se recusar a participar da pesquisa e solicitar a retirada de suas informações do material produzido. É minha responsabilidade manter o sigilo absoluto de seus dados pessoais, garantir sua privacidade e anonimato, tal qual está descrito na resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12, portanto seu nome não será divulgado durante a apresentação dos dados, nem durante a coleta dos mesmos. Sua imagem será protegida, privada e sem divulgação.

As suas informações pessoais serão mantidas em absoluto sigilo, e quando utilizados os dados para fins acadêmicos, estes serão divulgados de forma coletiva, sem expor suas características individuais e sem estigmatização dos participantes inclusive no que se refere à sua autoestima.

Esta pesquisa não trará custo financeiro ao participante. Caso o participante se sinta prejudicado comprovadamente decorrente da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial, em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item IV, subitem IV.3 alíneas “h”, o mesmo será encaminhado pelo pesquisador responsável para um outro profissional Psicólogo e terá seu direito de indenização garantido. Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela sua participação nesta pesquisa pois se trata de uma ação voluntária.

Para obtenção dos dados, o participante já estará no Serviço-Escola de Psicologia do CEULP/ULBRA posto que, frequenta uma vez por semana o local, não será necessário custos de transporte e alimentação. Sendo assim, o mesmo não se deslocará apenas para realização desta determinada atividade. Quanto as pessoas de convívio próximo do participante, que irão participar da entrevista, a acadêmica-pesquisadora fará o deslocamento até suas residências em horários previamente estabelecidos.

---

Assinatura do Participante

---

**Viviane Moreira e Silva**  
Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**  
Pesquisador Responsável

Após análise dos dados obtidos, a pesquisadora acadêmica apresentará estes resultados ao Serviço-Escola de Psicologia do CEULP/ULBRA, onde será realizado a pesquisa, tendo zelo de forma que não serão prejudicados com as informações fornecidas através da entrevista e da observação, sempre visando o sigilo e confidencialidade em concordância com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item III.2 subitem “I”.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado. Os dados e os instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após este tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra assegurada para o sujeito participante.

---

Assinatura do Participante

---

**Viviane Moreira e Silva**  
Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**  
Pesquisador Responsável

APÊNDICE C – Consentimento da pessoa como participante da pesquisa

Eu \_\_\_\_\_ após a leitura (ou escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a acadêmica pesquisadora responsável, para esclarecer as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimento sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância da espontânea vontade de participar deste estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

**CONTATOS:**

**Viviane Moreira e Silva**

Endereço: 110 Sul, Alameda 13, Lote 8 A

Palmas- Tocantins

e-mail: [vivianesilvapsico@gmail.com](mailto:vivianesilvapsico@gmail.com)

Telefone: (63) 98103-3749

**Iran Johnathan Silva Oliveira**

Endereço: 1501 Sul, Av. T. Segurado

Prédio 02, Coord. De Psicologia

Telefone: (63) 99232-3131

E-mail: [iranjsoliveira@hotmail.com](mailto:iranjsoliveira@hotmail.com)

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP**

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas – TO, CEP 77.019-900

Telefone: (63) 3219-8076 E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)

---

Assinatura do Participante

---

**Viviane Moreira e Silva**

Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**

Pesquisador Responsável

## APÊNDICE D – Declaração do pesquisador responsável

Eu, Iran Johnathan Silva Oliveira, abaixo assinado, pesquisador responsável envolvido no projeto intitulado: “**Reforçamento Diferencial de comportamentos de procrastinação**”, DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o processo, prezando a ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Palmas, maio de 2018.

---

Iran Johnathan Silva Oliveira  
Psicólogo – CRP 23/441

---

Viviane Moreira e Silva  
Acadêmica Pesquisadora – RG 300.048 SSP/TO

## APÊNDICE E – Declaração de Instituição Coparticipante

Eu, Fernanda Gomes de Oliveira, abaixo assinada, responsável pela instituição Serviço-Escola de Psicologia (SEPSI) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), participante no projeto de pesquisa intitulado: “**Reforçamento Diferencial de comportamento de procrastinação**”, que está sendo proposto pelo pesquisador responsável Iran Johnathan Silva Oliveira, vinculado ao Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

**Palmas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.**

---

**Fernanda Gomes de Oliveira**

Coordenadora do SEPSI

CRP 23/1476

**ANEXOS**

## ANEXO A – Entrevista de Avaliação Funcional de O’Neill et al. (1997)

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_

Data da avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## 1) Descrição dos Comportamentos:

Comportamento Topografia Frequência Duração Intensidade

| Comportamento | Topografia | Frequência | Duração | Intensidade |
|---------------|------------|------------|---------|-------------|
| a)            |            |            |         |             |
| b)            |            |            |         |             |
| c)            |            |            |         |             |
| d)            |            |            |         |             |
| e)            |            |            |         |             |
| f)            |            |            |         |             |
| g)            |            |            |         |             |

2) Defina os eventos que desencadeiam os comportamentos problemas:

a) HORÁRIO: quando os comportamentos têm maior/menor probabilidade

Maior probabilidade \_\_\_\_\_

Menor Probabilidade \_\_\_\_\_

b) AMBIENTE: onde os comportamentos têm maior/menor probabilidade de ocorrer?

Maior probabilidade \_\_\_\_\_

Menor probabilidade \_\_\_\_\_

c) PESSOAS: com quem os comportamentos têm maior/menor probabilidade de ocorrer?

Maior probabilidade \_\_\_\_\_

Menor probabilidade \_\_\_\_\_

d) ATIVIDADE: quais atividades têm maior/menor probabilidade de produzir os comportamentos?

Maior probabilidade \_\_\_\_\_

Menor probabilidade \_\_\_\_\_

3) O comportamento da pessoa seria afetado se:

a) Você lhe pedisse uma tarefa difícil \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Participante quisesse algo, mas não conseguisse: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) Se você lhe disse uma ordem: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d) Se você mudasse sua rotina: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

4) Como a pessoa se comunica com as pessoas?

Pedir atenção: \_\_\_\_\_

Pedir alimentos: \_\_\_\_\_

Indicar dor física: \_\_\_\_\_

Rejeitar uma situação: \_\_\_\_\_

Indicar descontentamento: \_\_\_\_\_

5) A pessoa segue instruções? (enumere)

---

---

---

---

6) Quais as coisas que a pessoa gosta?

6.1 Comestíveis:

6.2 Objetos: \_\_\_\_\_

6.3 Atividades: \_\_\_\_\_

6.4 Outros: \_\_\_\_\_

7) O que você sabe sobre a história dos comportamentos indesejáveis dessa pessoa?

---

---

---

---

---

---

7.1) Houve tentativas de diminuí-los?

---

---

---

---

---

7.2) Por quanto tempo isto tem sido um problema?

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua colaboração!

